



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina **e Biomedicina 2**

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina e Biomedicina 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	Medicina e biomedicina 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Medicina e Biomedicina; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-497-9 DOI 10.22533/at.ed.979192407 1. Biomedicina – Pesquisa – Brasil. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 610.69
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o segundo volume do livro “Medicina e Biomedicina”, um e-book de amplo espectro formado por trinta capítulos que envolvem conceitos e fundamentos inerentes a cada uma dessas duas áreas relevantes na pesquisa científica da saúde brasileira.

É de conhecimento de todos que as ferramentas disponíveis para a pesquisa no campo da saúde nem sempre são adequados para resolver os problemas existentes, necessitando assim de inovações em áreas como a medicina e biomedicina que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde.

Cada uma das áreas aqui representadas possui características específicas que podem ser visualizadas ao longo dos capítulos produzidos por profissionais biomédicos e médicos, assim como semelhanças em atividades que corroboram para um conceito de integração multidisciplinar, haja vista que novas tecnologias para prevenção, diagnóstico, e tratamento complementam essas duas grandes áreas.

O livro “Medicina e Biomedicina – volume 2”, aborda em cada capítulo, de forma específica conceitos aplicados à cada uma dessas duas grandes áreas evidenciando dados relevantes gerados em todo território nacional por acadêmicos e docentes destes dois cursos. Tendo em vista que são diversas as subáreas tanto da medicina quanto da biomedicina, neste livro agregamos conteúdo que abrange temáticas como proteômica, infecção fúngica, diagnóstico, acupuntura, esclerodermia sistêmica, tratamento, síndrome, saúde pública; serviços de atendimento, patologia clínica, unidade de terapia intensiva pediátrica, epidemiologia, infecção hospitalar, hipertensão pulmonar, lúpus eritematoso sistêmico, relatos de casos, febre reumática, Indicadores de morbimortalidade, anatomia por imagens de ressonância magnética, efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos e sistema nervoso.

Nossa expectativa é que esse material possa contribuir tanto com a comunidade acadêmica, quanto para com aqueles que pretendem ingressar em uma dessas duas áreas tão significativas. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido e disponibilizado para que as novas gerações se interessem cada vez mais pelo ensino e pesquisa em genética.

Desejo a todos uma excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACUPUNTURA NA ESCLERODERMIA SISTÊMICA: RELATO DE CASO	
Carmindo Carlos Cardoso Campos	
Lígia Tomaz de Aquino	
Dayvson Diogo de Santana Silva	
José Luiz Gomes	
Emerson Luiz Ferreira de Lima	
Jaqueline Leite Batista	
Iaponan Macedo Marins Filho	
Fernando Leonel da Silva	
Rene Ribeiro Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9791924071	
CAPÍTULO 2	9
AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO EM PATOLOGIA CLÍNICA SOB A VISÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE PÚBLICA DO INTERIOR BAIANO	
Samuel José Amaral de Jesus	
Eliane Oliveira da Silva	
Keyte Evans Carneiro de Almeida	
Camilla da Cruz Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9791924072	
CAPÍTULO 3	21
CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DO EXTREMO NORTE DO BRASIL	
Manuela Mendes Andraos	
Naiá Lauria da Silva	
Andressa Rodrigues Ribeiro	
Ayslanne Medeiros de Oliveira	
Lana Akemy Lira Matsubara	
João Pedro Soares de Macedo	
Wallace Bruno Ferreira Garcia	
Wagner do Carmo Costa	
Fabiana Nakashima	
Ana Iara Costa Ferreira	
Leila Braga Ribeiro	
Bianca Jorge Sequeira	
DOI 10.22533/at.ed.9791924073	
CAPÍTULO 4	34
CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, ASSUNÇÃO PARAGUAI (2017)	
Elder Oliveira da Silva	
Denilson Pontes Guedes	
Geiel Silva dos Passos	
Maria Gorete do Nascimento Silva	
Jéssica Janayna Ferreira	
Marcos Antonio de Farias	
Patrícia Rojas Ruiz Diaz	
Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.9791924074	

CAPÍTULO 5	46
CONTROLE DE DISPOSITIVOS RESIDENCIAIS POR MEIO DA CAPTAÇÃO DE SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS	
Ingrid Alves de Paiva Barbosa Santa Rita do Sapucaí Juliano Teófilo Fonseca Filipe Bueno Vilela Ellen Pereira Zambalde Rani de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9791924075	
CAPÍTULO 6	57
DEFICIÊNCIA DE ENZIMA GLICOSE 6 FOSFATO DESIDROGENASE: EXSANGUÍNEOTRANSFUSÃO COMO TERAPIA	
Fabiana Guerra Nogueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.9791924076	
CAPÍTULO 7	70
DOENÇAS RELACIONADAS ÀS MUTAÇÕES NO GENE <i>PLP1</i>	
Tamyris Lima da Silva Weslly Palhano Paz Maria Lúcia Pereira Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9791924077	
CAPÍTULO 8	74
HIPERTENSÃO PULMONAR PRECOCE EM PACIENTE JOVEM PORTADORA DE DOENÇA MISTA DO TECIDO CONJUNTIVO	
Igor André Telles da Cunha Fernando César da Costa Duarte Leandro Bonecker Lora João Renato Cardoso Mourão Priscilla Souza da Cruz Leonardo Motta Ramos Alessandra Cardoso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9791924078	
CAPÍTULO 9	78
EFEITOS VASORELAXANTES E HIPOTENSORES DA PIPERINA, COMPONENTE MARJORITÁRIO DA PIMENTA DO REINO, EM MODELOS ANIMAIS	
Fátima Virgínia Gama Justi Juan de Sá Roriz Caminha Gabriella Araújo Matos Robson Salviano de Matos Júlio Cesar Chaves Nunes Filho Marília Porto Oliveira Nunes Cristhyane Costa Aquino Leonardo Lobo Saraiva Barros Ronaldo Pereira Dias Dyego Castelo Branco Holanda Gadelha Pereira Cássia Rodrigues Roque Daniel Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9791924079	

CAPÍTULO 10 86

ESTUDO DESCRITIVO SOBRE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL E SUAS VARIAÇÕES REGIONAIS COM ENFOQUE PARA A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Naiá Lauria da Silva
Manuela Mendes Andraos
Júlio Gomes do Nascimento Neto
Lucivan Sousa dos Santos
Andressa Rodrigues Ribeiro
Ayslanne Medeiros de Oliveira
Lana Akemy Lira Matsubara
Antônio Gelson de Oliveira Nascimento
Wagner do Carmo Costa
Ana Iara Costa Ferreira
Leila Braga Ribeiro
Bianca Jorge Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.97919240710

CAPÍTULO 11 98

HISTOPATOLOGIA EM FÍGADO DE *Astyanax Lacustris* (TELEOSTEI, CHARACIDAE) COMO BIOMARCADOR DE POLUIÇÃO AMBIENTAL AQUÁTICA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO NORDESTE DO BRASIL

Geiza Rodrigues dos Santos
Edimária da Silva Braga
Leonardo Barros Ribeiro
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti
Jadilson Mariano Damasceno
Vanúzia Gonçalves Menezes
Auriana Miranda Walker
Giancarlo Arrais Galvão
Ana Catarina Luscher Albinati

DOI 10.22533/at.ed.97919240711

CAPÍTULO 12 107

INCIDÊNCIA DE PROTOZOÁRIOS E HELMINTOS NO EXAME PARASITOLÓGICO REALIZADO NO LABORATÓRIO CENTRAL DE BIOMEDICINA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

Luana Tenorio Olímpio
Flávia Karen Carvalho Garcia
Larissa Lisboa Rêgo Brito
Janaína Fontes Ribeiro
Marcos Emanuel Vilanova da Costa
Leonan Oliveira de Souza
José Hugo Romão Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97919240712

CAPÍTULO 13 113

INFECTION BY KOCH'S BACILLUS AS A CAUSE OF AORTITIS EXTENSIVE TUBERCULOSIS: A CASE REPORT

Thiago De Oliveira Silva,
Paula Araruna Bertão
Germana Ribeiro Araújo Carneiro De Lucena
Jeann Carlos De Oliveira Santiago
Thiago De Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.97919240713

CAPÍTULO 14 115

LUXAÇÃO CONGÊNITA DE JOELHO: UM RELATO DE CASO

Matheus Magno da Silva Néo
Tânia Santi Monteiro do Amaral
Michele Maria Martins Vasconcelos
Frederico Eduardo Ribeiro Bezerra Monteiro
Lucas Lima Ellery
Francisco Wellington Lopes Guimarães Filho
Felipe Câmara Barros Pinto
Alexandre Mourão Feitosa Freitas
Vitoria Souto Galvão de França

DOI 10.22533/at.ed.97919240714

CAPÍTULO 15 119

MELORREOSTOSE: UM RELATO DE CASO MELORHEOSTOSIS: CASE REPORT

Hanna Beatriz Avelino de Andrade
Isabella Cristina Muniz Honorato
José Humberto de Oliveira Lisboa Júnior
Vitor Henrique Campoy Guedes
Rafaella Maria de Freitas Estrela
Teresa Patricia Acebey Crespo
Pablo Duarte Lima

DOI 10.22533/at.ed.97919240715

CAPÍTULO 16 124

MORBIMORTALIDADE DE FEBRE REUMÁTICA E VALVULOPATIA REUMÁTICA NO PERÍODO DE 2008 A 2017 NO ESTADO DO PARÁ

Ana Carolina Fonseca Tavares
Ana Paula Ramos de Souza
Caio Henrique de Souza Almeida
João Pedro Nunes Aquime
Leonardo Teixeira de Mendonça
Médico Reumatologista
Vitória Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.97919240716

CAPÍTULO 17 129

NANOPARTÍCULAS: UTILIZAÇÃO NA INDUÇÃO DE MORTE EM CÉLULAS TUMORAIS E TERAPÊUTICA CONTRA O CÂNCER

Juliana Carvalho Lopes
Maria Lúcia Pereira Torres

DOI 10.22533/at.ed.97919240717

CAPÍTULO 18 141

O USO DE LINHAGENS LEUCÊMICAS E A SUA IMPORTÂNCIA NA ONCOLOGIA EXPERIMENTAL

Lívia de Oliveira Sales
Beatriz Maria Dias Nogueira
Emerson Lucena da Silva
Maria Elisabete Amaral de Moraes
Raquel Carvalho Montenegro
Caroline de Fátima Aquino Moreira-Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97919240718

CAPÍTULO 19 153

PAPEL DO GENE *BCR-ABL* NO PROCESSO LEUCEMOGÊNICO

Beatriz Maria Dias Nogueira
Lívia de Oliveira Sales
Emerson Lucena da Silva
Maria Elisabete Amaral de Moraes
Raquel Carvalho Montenegro
Caroline de Fátima Aquino Moreira-Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97919240719

CAPÍTULO 20 168

T1 E T1 IR GRE NA IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS ANATÔMICAS DA FACE LATERAL DO CÉREBRO

Sergio Murilo Georgeto
Heraldo de Oliveira Mello Neto
Munir Antônio Gariba
Luiz Roberto Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.97919240720

CAPÍTULO 21 179

POLIFARMÁCIA: TABELA COMO FERRAMENTA PARA O USO ADEQUADO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS

Bruna França Silva
André Ludolf Lacerda di Pierro Ortiz
Eduardo Serman Campos
Julia Busana da Costa
Rafael Correia Naletto
William Hideki Nishimura

DOI 10.22533/at.ed.97919240721

CAPÍTULO 22 185

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS MATRICULADAS NAS CRECHES PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Jasielle Bastos de Souza
Taniele Correia Damasceno Santana
Shirley Nascimento Costa
Cássia Vargas Lordêlo
Lara Cristine da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.97919240722

CAPÍTULO 23 193

PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA/CERVICALGIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PARTICULAR DE TERESINA

Joelma Moreira De Norões Ramos
Gleycianne da Silva Oliveira Dumont Vieira
Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes
Gabriela Grabowski Amorim
Guilherme Miranda Correia
Jôyce Reis Costa

DOI 10.22533/at.ed.97919240723

CAPÍTULO 24 210

PRIMEIRO CASO DE SÍNDROME DE BAGGIO-YOSHINARI NO ESTADO DE MATO GROSSO

Maíra Sant Anna Genaro

CAPÍTULO 25 217

PSORIATIC ARTHRITIS AND HYPEREOSINOPHILIC SYNDROME: A CASE REPORT

Ana Clara Carvalho De Oliveira,
Germana Ribeiro Araujo Carneiro De Lucena
Ana Carolina Montenegro Vieira Da Silva
Andre Rabelo Lafayette
Ana Carla Alves De Souza Lyra

DOI 10.22533/at.ed.97919240725

CAPÍTULO 26 218

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO JUVENIL

Carla Rayssa Cristofolo Arruda
Jéssica dos Santos Andrade
Lindiane Gomes Crisostomo

DOI 10.22533/at.ed.97919240726

CAPÍTULO 27 221

SISTEMA NERVOSO HUMANO HUMAN NERVOUS SYSTEM

Flávia Melo Cunha de Pinho Pessoa
Joaquim José de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.97919240727

CAPÍTULO 28 229

SYSTEMIC SCLEROSIS WITH ATYPICAL CUTANEOUS INVOLVEMENT: A CASE REPORT

Ana Clara Carvalho de Oliveira
Germana Ribeiro Araujo Carneiro de Lucena
Thiago Mendes Fonseca dos Santos
Andre Rabelo Lafayette
Anna Carolina de Castro Araújo Lessa

DOI 10.22533/at.ed.97919240728

CAPÍTULO 29 230

UMA NOVA FERRAMENTA ENTRE PROFISSIONAIS PARA ORGANIZAR OS MEDICAMENTOS DOS IDOSOS

Marina Valente Ribeiro
Daniela Parente Di Cunto
Lucas Fornaziero Celeste de Alencar
Luis Felipe Laganaro
Maria Carolina Brandão Morán
Mariana Garcia Prates Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.97919240729

CAPÍTULO 30 233

A TECNOLOGIA PROTEÔMICA COMO ESTRATÉGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES FÚNGICAS

Bhruna Kamilla Dos Santos
Benedito R. Da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.97919240730

SOBRE O ORGANIZADOR.....	239
ÍNDICE REMISSIVO	240

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO EM PATOLOGIA CLÍNICA SOB A VISÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE PÚBLICA DO INTERIOR BAIANO

Samuel José Amaral de Jesus

Biomédico. Especialista em Saúde Pública
Mestre em Ciências Ambientais, pela
Universidade Estadual de Feira de
Santana – UEFS. Feira de Santana – Bahia

Eliane Oliveira da Silva

Biomédica, pela Faculdade Nobre de Feira de
Santana – FAN. Feira de Santana – Bahia

Keyte Evans Carneiro de Almeida

Biomédica. Especialista em Biomedicina Estética
pelo Núcleo de Especializações em Estética Ana
Carolina Puga – NEPUGA
Feira de Santana – Bahia

Camilla da Cruz Martins

Bióloga. Mestre e Doutoranda em Saúde Coletiva
pela Universidade Estadual de Feira de
Santana – UEFS. Professora do Curso de
Biomedicina. Feira de Santana – Bahia

RESUMO: O Sistema Único de Saúde tem o papel de garantir o acolhimento universal, equânime e integral aos usuários, conforme as suas necessidades. Apesar do constante crescimento observado nos últimos anos, predomina o desafio do atendimento como consequência da fragmentação da assistência e gestão, o que se reflete diretamente na Patologia Clínica, que é responsável pela realização dos exames laboratoriais. Diante disso, esta pesquisa objetivou avaliar a qualidade do

atendimento em uma unidade de Medicina Laboratorial pública, localizada no município de Feira de Santana, Bahia. Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, que contou com a participação de 330 usuários atendidos na unidade. Estes responderam a um questionário fechado, que foi analisado através do pacote estatístico SPSS 20.0. Através dos dados levantados, foi observada a necessidade de aprimoramento das atividades da instituição, no concernente às falhas pré-analíticas, destacando a marcação de exames e as orientações para os mesmos. Após este trabalho, houve uma melhoria significativa nos padrões de qualidade do laboratório. E, diante disso, sugere-se que essa investigação continue a ser realizada para outras localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Serviços de Atendimento; Patologia Clínica.

EVALUATION OF THE CLINICAL PATHOLOGY IN THE PATHOLOGY OF THE USERS OF A PUBLIC UNIT OF THE BAIAN INTERIOR

ABSTRACT: The Unified Health System has the role of guaranteeing the universal, equitable and integral reception to the users, according to their needs. Despite the constant growth observed in recent years, the care challenge predominates as a consequence of the fragmentation of care and management, which is directly reflected in the Clinical Pathology, which is responsible

for conducting the laboratory tests. In view of this, this research aimed to evaluate the quality of care in a public laboratory unit located in the city of Feira de Santana, Bahia. This is an exploratory cross-sectional study, with the participation of 330 users attended at the unit. These answered a closed questionnaire, which was analyzed through the statistical package SPSS 20.0. Through the data collected, it was observed the need for improvement of the institution's activities, regarding the pre-analytical failures, highlighting the marking of exams and the guidelines for them. After this work, there was a significant improvement in the quality standards of the institution. And, on the face of it, it is suggested that this investigation continue to be carried out for other localities.

KEYWORDS: Public Health; Answering Services; Clinical Pathology.

1 | INTRODUÇÃO

A gerência da saúde pública no Brasil, seus conceitos, nomenclaturas, ações e serviços, incluindo a assistência, é conferida ao Sistema Único de Saúde (SUS) que, sendo estruturado em níveis de complexidades distintos (baixa, média e alta), objetiva garantir um atendimento universal, equânime e integral a todos os cidadãos, respeitando as suas necessidades, nas três esferas de governo: União, Estados e Municípios, consolidando-se como o principal fornecedor de medicamentos, além de tornar o país uma referência internacional no setor de saúde (BRASIL, 2007, 2011).

Mesmo contando com uma série de programas e ações sociais, e tendo realizado milhões de exames e procedimentos especializados, o SUS se depara com um grande impasse: a questão do atendimento, por conta da fragmentação da assistência e gestão (ERDMANN et al., 2013). Esse quadro se reflete amplamente na Patologia Clínica, no que concerne à realização de exames laboratoriais, com destaque para a fase pré-analítica, responsável pela avaliação dos fatores e demais variáveis que exercem influência direta ou não sobre os resultados, sendo responsável por mais de 70% das falhas ocorridas no laboratório (SBPC/ML, 2010).

Os exames, em geral, colaboram à diminuição das incertezas clínicas e para o conhecimento da situação de cada paciente. A maior parte dos sujeitos que procuram a unidade laboratorial para realizar algum procedimento, não possui o conhecimento necessário em relação aos requisitos e aspectos que interferem sobre a sua qualidade, tais como: jejum, realização de exercícios físicos, administração de medicamentos, dietas, abstinência sexual, etc. As dúvidas também persistem quanto à coleta do material biológico e sobre a interpretação dos resultados. Salientando que é papel tanto do profissional que solicitou os exames, quanto dos funcionários da instituição em que os mesmos forem realizados, auxiliar na escolha dos procedimentos, orientar sobre todos os pré-requisitos e assim colaborar para um diagnóstico preciso junto ao cliente (BRASIL, 2006; WALLACH, 2003; WILLIAMSON; SNYDER, 2013).

Conforme Mendes (2011, p. 17), o SUS “é um experimento social que está dando

certo e seus avanços são inquestionáveis, mas enfrenta enormes desafios e tem de superá-los”. O atendimento, com destaque às orientações, é um desses grandes impasses. A sua assistência precisa operar em coerência com a situação de saúde dos usuários, o que se dará somente por meio de mudanças no modelo de atenção que respondam socialmente às necessidades da comunidade.

Esse quadro vem ocorrendo em todo o território nacional, demonstrando a necessidade de intervenção no modelo de atuação já existente, ao passo em que há uma escassez de estudos referentes ao tema. Tais razões despertaram o interesse no desenvolvimento de um trabalho a fim de conhecer a qualidade do atendimento público em Patologia Clínica, prestado por uma unidade do SUS presente em Feira de Santana – BA, sob a visão dos usuários, visto que o direito à atenção à saúde é garantido na legislação de forma universal. É papel dos profissionais de Biomedicina garantirem um diagnóstico seguro, terem o conhecimento necessário para orientar e avaliar as não conformidades que, em sua maioria, advêm de falhas pré-analíticas.

Sendo assim, esta produção visa apresentar um relato de experiência sobre a qualidade do atendimento em medicina laboratorial, prestado por uma unidade pública do referido município, incluindo a proposição de melhorias para os serviços realizados.

2 | METODOLOGIA

O presente artigo diz respeito a uma pesquisa transversal, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa e quantitativa. O local de realização foi o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS), também conhecido como “Hospital da Mulher”, localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia. É uma unidade pública do SUS que atende a toda a região do município, com atividades centradas na média complexidade, o que inclui a assistência hospitalar e ambulatorial, apoio, urgência e emergência.

A população incluída no estudo foram pessoas de ambos os sexos, com idades superiores a 18 anos, residentes em Feira de Santana e que utilizaram os serviços de Patologia Clínica do referido laboratório. A amostra foi de 330 usuários (de acordo com o cálculo amostral, com erro de 5% e intervalo de confiança de 95%). Ressaltando que os participantes foram convidados de modo aleatório pela equipe de pesquisa, na instituição.

As variáveis foram: idade, sexo, escolaridade, forma de atendimento na unidade, tempo que levou para marcar os exames e para ser atendido, o grau de satisfação com essa espera, a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais, as condições do ambiente, a confiança na equipe de saúde, se conhece o nome dos atendentes ou se precisou pagar por algum procedimento no laboratório, o esclarecimento de informações antes da realização dos exames clínicos, a timidez ao responder questões referentes ao estado de saúde e uso de drogas, o conhecimento sobre os direitos de reclamar pelos serviços e a avaliação da qualidade desses serviços ofertados pelo

SUS.

Para a coleta de dados foi usado como ferramenta um questionário fechado contendo 21 questões. As informações foram digitadas no Microsoft Office Excel 2010, com posterior transferência e análise através do pacote estatístico SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Sciences) para Windows. Quanto aos aspectos éticos e legais, os autores obedeceram à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Nobre de Feira de Santana.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 330 usuários que participaram do estudo, 54,55% tinham até 40 anos de idade. Sendo que as faixas etárias variaram de 18 a 82 anos, com predomínio no sexo feminino (85,5%). Observando o nível escolar dos participantes, 11 indivíduos nunca estudaram ou foram apenas alfabetizados (3,3%), sendo que uma grande parcela possui o ensino médio, o equivalente a 51,5% (Tabela 01).

Variáveis	n	%
Idade Categorizada (N = 330)		
Jovem (< 19 anos)	15	4,55
Adulto jovem (20 – 40 anos)	165	50,00
Adulto (41 – 59 anos)	114	34,55
Idoso (>= 60 anos)	36	10,90
Sexo (N = 330)		
Masculino	48	14,50
Feminino	282	85,50
Escolaridade (N = 330)		
Pós-Graduação	3	0,90
Superior	21	6,40
Médio (2º grau)	170	51,50
Fundamental (5ª a 8ª série)	74	22,40
Básico (1ª a 4ª série)	51	15,50
Analfabeto	11	3,30

Tabela 01. Dados sociais dos usuários.

Após as questões sociais, os usuários da unidade foram convocados a avaliar a acessibilidade no laboratório. A pesquisa realizada com esses convidados mostrou que a maioria, após conseguir acesso a um serviço ofertado na unidade, avaliou de forma positiva os serviços nela recebidos. Muitos, além de responderem aos itens propostos no questionário fechado, expuseram a sua opinião sobre vários aspectos através de pequenas narrativas orais ou escritas, que serão contempladas nesta discussão.

Sobre o atendimento, predominou a ordem de chegada com marcação (46,01%),

sendo que o intervalo de espera entre a marcação e o atendimento desse procedimento equivaleu a aproximadamente 618 horas ou 26 dias, em média. No entanto, 72,47% alegaram satisfação com o tempo, enquanto 7,33% demonstraram grande insatisfação. Mais da metade dos pacientes considerou pouco demorada a espera pelo atendimento no dia da realização de exames, correspondendo a 62,24% no perfil de satisfação (Tabela 02).

Viegas, Carmo e Luz (2015) destacam a marcação como parte da dimensão operacional (compondo a organização dos serviços de saúde), e uma lacuna para o ingresso do indivíduo no serviço, obedecendo ao fluxo de atendimento. Ressaltando que o tempo de espera para a marcação diferenciou de um dia a um mês (relatado por quem assinalou a opção “Outros” no questionário e justificou com esse tempo), sendo que houve poucos casos que ultrapassaram esse intervalo.

Assim, a maioria dos usuários apontou estar satisfeita com o aguardo, sendo que 90 indivíduos demonstraram insatisfação. Essa questão apresenta percepções negativas porque muitos clientes se descontentam com o período que “perdem” na recepção e a espera em filas de atendimento. Justifica-se que o SUS é uma solução que apresenta problemas e desafios a enfrentar, porém tem reafirmado os seus compromissos, buscando zelar por eles.

Variáveis	n	%
Forma de atendimento na unidade (N = 326)		
Marcação na Unidade Básica de Saúde	59	18,10
Marcação nesta Unidade	80	24,53
Emergência	7	2,14
Ordem de chegada sem marcação	12	3,70
Ordem de chegada com marcação	150	46,01
Outros	18	5,52
Tempo que levou para marcar os exames (N = 327)		
Demorou muito	55	16,80
Demorou	44	13,50
Demorou pouco	91	27,80
Não demorou	137	41,90
Como se sente com esse tempo (N = 327)		
Muito satisfeito	43	13,15
Satisfeito	194	59,32
Insatisfeito	66	20,20
Muito insatisfeito	24	7,33
Conhecimento sobre onde reclamar caso não seja bem atendido (N = 328)		
Sim	107	32,60
Não	221	67,40
Tempo que levou para marcar o(s) exame(s) na unidade (N = 84)		
< 24 horas	16	19,04
< 1 semana	20	23,80
< 2 semanas	16	19,04
< 3 semanas	6	7,14
< 1 mês	23	27,40

> 1 mês	2	2,38
< 1 ano	1	1,20
Como considera a espera pelo atendimento no dia da realização do(s) exame(s) na unidade (N = 326)		
Demorou muito	68	20,86
Demorou	84	25,76
Demorou pouco	103	31,60
Não demorou	71	21,78
Sentimento com relação ao atendimento (N = 323)		
Muito satisfeito	36	11,14
Satisfeito	165	51,10
Insatisfeito	87	26,93
Muito insatisfeito	35	10,83
A equipe de saúde demonstrou educação (N = 312)		
Sim	296	94,90
Não	16	5,10
A equipe de saúde demonstrou respeito (N = 274)		
Sim	256	93,40
Não	18	6,60
A equipe de saúde demonstrou interesse (N = 256)		
Sim	225	87,90
Não	31	12,10
Sentimento com relação aos itens da questão anterior (N = 322)		
Muito satisfeito	58	18,00
Satisfeito	238	73,90
Insatisfeito	21	6,50
Muito insatisfeito	5	1,60
Limpeza dos ambientes (N = 319)		
Muito bom	44	13,80
Bom	165	51,70
Regular	84	26,30
Ruim	21	6,60
Muito ruim	5	1,60
Conforto dos ambientes (N = 328)		
Muito bom	32	9,76
Bom	139	42,38
Regular	116	35,37
Ruim	31	9,45
Muito ruim	10	3,04
Sinalização do estabelecimento para o encontro dos setores (N = 324)		
Sim	261	80,55
Não	32	9,88
Não percebido	31	9,57
Confiança na equipe de saúde durante o atendimento (N = 328)		
Sim	263	80,20
Não	15	4,60
Mais ou menos	50	15,20
Se tem conhecimento do nome do profissional que o atendeu (N = 328)		
Sim	53	16,20
Não	275	83,80
Se foi informado a respeito das recomendações (tempo de jejum, alimentação, bebidas, etc.) antes de realizar os exames (N = 321)		

Sim	235	73,20
Não	86	26,80
Orientação sobre a forma de coleta para os exames de fezes e urina (N = 318)		
Sim	221	69,50
Não	97	30,50
Timidez para responder perguntas – sobre o uso de drogas, período de abstinência sexual, portador de HIV, diabetes, etc. (N = 318)		
Sim	40	12,60
Não	244	76,70
Só quando tem outros pacientes próximos	34	10,70
Se já omitiu alguma informação ao profissional antes de fazer o exame, como tempo de jejum, uso de medicamentos, bebidas alcoólicas, etc. (N = 318)		
Sim	50	15,70
Não	268	84,30
Se tem conhecimento que negar informações (tempo de jejum, uso de bebidas alcoólicas, medicamentos) pode alterar os resultados dos exames (N = 321)		
Sim	284	88,50
Não	37	11,50
Se pagou algum procedimento recebido no atendimento da unidade (N = 329)		
Sim	6	1,80
Não	323	98,20
Classificação geral do estabelecimento (N = 318)		
Melhor que imaginava	83	26,10
Igual ao que imaginava	168	52,80
Pior que imaginava	11	3,50
Não imaginava	56	17,60
Qualidade do serviço ofertado pelo SUS no município (N = 321)		
Muito bom	52	16,20
Bom	140	43,60
Regular	100	31,20
Ruim	19	5,90
Muito ruim	10	3,10

Tabela 02. Caracterização do atendimento laboratorial.

A satisfação com a espera do atendimento nunca foi algo aprazível e muitos estabelecimentos tentam implantar alternativas de acolhimento para ampliar os serviços. Retomando a consideração sobre o tempo para marcar os exames, em que 58,1% dos usuários assinalaram esse período como “demorou muito”, “demorou” e “demorou pouco”, todavia existe uma contradição quanto ao contentamento sobre esse tempo; 72,47% justificaram que estavam “muito satisfeitos” e “satisfeitos” com a demora. Por outro lado, é plausível que a necessidade de aquisição dos resultados dos exames não seja de instância imediata, porém não é conexo justificar a demora como algo satisfatório.

Percebe-se que o quadro de satisfação varia de acordo com a percepção de cada usuário, pois, enquanto espera ser atendido, o mesmo se preocupa com os afazeres do dia a dia e anseia que seja logo dispensado, para que possa cumprir suas tarefas cotidianas. Isso ficou evidente durante a aplicação dos questionários, em que muitos

relataram que tinham outros compromissos, principalmente em casa e no trabalho, porém precisavam permanecer no laboratório para realizar os exames solicitados pelo médico. Essa percepção é apresentada por Vieira et al. (2011) como um componente básico da qualidade, medido por indicadores, porque o fácil acesso às informações e a criação das instituições de defesas do consumidor têm gerado um novo tipo de cliente, que é exigente e ao mesmo tempo conhece o seu papel como consumidor.

Os usuários também foram convocados a avaliar o atendimento da equipe de saúde, o estabelecimento e a sinalização dos seus setores. A relação profissional e usuário foram demonstrados como um instrumento relevante na humanização do SUS por expressar satisfação em mais de 90% dos pacientes nos quesitos supracitados.

Essa visão se repete na análise de Las Casas (1999) sobre a dimensão da empatia, na qual elucida a receptividade do funcionário, a sua disposição em ajudar os clientes e fornecer os serviços com prontidão que funciona como um componente intangível que envolve amabilidade e cordialidade.

Partindo do fato de que prevaleceu a confiança dos pacientes no trabalho realizado pela equipe de saúde, Thiede e McIntyre (2008) debatem que a interação entre esses sujeitos é um aspecto fundamental para melhorar o acesso, sendo que as políticas públicas de saúde precisam focar na informação transmitida entre eles, principalmente por parte do funcionário. Esse aspecto reflete uma questão na qual mais de 80% dos usuários relataram não saber o nome do profissional que prestou o atendimento. Guimarães et al. (2011) enfatizam que o profissional, quando verifica a solicitação do médico e o cadastro do pedido frente ao paciente, deve apresentar-se ao mesmo, estabelecendo comunicação e ganhando a sua confiança, para então explicar os procedimentos e realizar a coleta das amostras biológicas.

Quanto às orientações sobre as formas de coleta e recomendações para os exames laboratoriais, grande parte dos usuários afirmou ter esse conhecimento (88,5%) e, por isso, não considerava importante requerer dos funcionários tais informações. Ademais, poucos relataram omitir quaisquer dados sobre as variáveis pré-analíticas (15,7%). Os sujeitos que relataram não ter conhecimento dessas normas foram orientados pelos pesquisadores colaboradores sobre a interferência das variáveis na análise e no laudo dos exames. Esse aspecto valida a ênfase no cliente e a abordagem orientada propostas na pesquisa de Serapioni (2009), que consiste na humanização da atenção e na valorização de relações equitativas entre profissionais e pacientes, no qual estes são os atores principais e precisam ser contemplados em todas as dimensões da qualidade, sejam operacionais, relacionais ou estruturais.

Quanto ao ambiente, a limpeza e o conforto da unidade foram elogiados, ao passo que esse espaço físico foi considerado bem sinalizado para a localização dos setores por 80,55% desses sujeitos. Contudo, no que diz respeito às reclamações em caso de mau atendimento, a maioria (67,4%) alegou não ter conhecimento sobre onde apresentar suas queixas. E, quase em sua totalidade, declarou não precisar pagar por algum tipo de procedimento no laboratório.

O ambiente hospitalar, para a maioria dos pacientes, é visto como um espaço desagradável de permanecer, partindo do pressuposto de que muitas vezes são precárias a comodidade, a higiene e indicação de setores. Mas, o grau de satisfação com ambiente, limpeza e conforto permitiram destacar a importância da qualidade do espaço físico no amparo do paciente, sendo imprescindível que essa condição seja implantada em todos os ambientes de saúde, possibilitando aos pacientes uma recuperação mais rápida, e também a satisfação do profissional com o local que representa o seu segundo lar (SAMPAIO; CHAGAS, 2010).

Ao serem questionados se já pagaram por algum procedimento recebido na unidade de saúde, seis indivíduos responderam “Sim”. Diante dessa questão, alguns perguntaram se a questão se referia ao atendimento em outros laboratórios, como os privados, e a equipe esclareceu que a mesma relatava o acolhimento na unidade pública, campo desta pesquisa. O porquê dessa marcação não ficou evidente na análise de dados, porém a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº. 8.080/90) deixa implícito que nos serviços públicos contratados as ações e serviços de saúde são prestados de forma gratuita, assegurando o acesso universal garantido como princípio que doutrina o Sistema Único de Saúde, exceto os casos de contratos e convênios com organizações privadas (BRASIL, 1990; BRASIL, 2014).

Ao final do questionário, os usuários foram convidados a refletir sobre a satisfação em relação à qualidade do atendimento, apresentando uma classificação geral para a instituição. O equivalente a 31,2% classificaram como “regular”, sendo que 59,8% classificaram como “bom” ou “muito bom”, ficando com apenas 9,0% de desagradados. Salientando que pouco mais da metade (52,8%) afirmou que o local era da forma como imaginava.

Fadel e Regis Filho (2009) refletem sobre aspectos semelhantes ao abordar a divergência existente entre as expectativas e percepções da clientela quando experimentam um serviço, e que a boa qualidade só é assegurada quando essas percepções ultrapassam as expectativas; daí a importância do monitoramento da qualidade e da alocação de novos métodos para a sua melhoria.

Isso permite constatar que os serviços ofertados no laboratório refletem o que os clientes geralmente esperam do setor público, pois não superaram efetivamente as expectativas dos sujeitos participantes, sendo a qualidade dos serviços definida como “boa” por 140 usuários, e 100 expuseram como “regular”. Vale salientar que os dados aqui comentados podem ser relacionados com os resultados encontrados na primeira pesquisa do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS). Esse programa foi implantado com o desígnio de averiguar os serviços de saúde do SUS, nas perspectivas estruturais, dos processos e efeitos pautados ao risco, ingresso e satisfação dos cidadãos.

Nessa avaliação, o programa distinguiu que a população pondera de maneira positiva os serviços auferidos, destacando o ofício do acolhimento com contentamento de 94%, nos quesitos de educação, respeito e interesse da equipe de assistência.

Contudo, as insatisfações estiveram presentes principalmente no item que aborda o tempo para a aquisição de um atendimento e o tempo de espera em uma unidade de saúde. Vale destacar que o PNASS, em janeiro de 2015, transpôs novas reformas com propósito de ampliar a avaliação da qualidade do SUS e, por causa dessas informações, o mesmo serviu de base à confecção do instrumento de coleta de dados da presente pesquisa (BRASIL, 2015).

4 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu a avaliação da qualidade do atendimento em um laboratório público, como variável pré-analítica, facilitou o apontamento de um diagnóstico pertinente à real situação desse atendimento na Medicina Laboratorial, como também serviu de base à proposição de alternativas para agregar melhorias nos serviços do SUS na unidade de saúde.

Por outro lado, trouxe contribuições importantes à gestão da unidade, pois gerou tanto o conhecimento qualitativo como o quantitativo a respeito dos serviços ofertados, que se deu por meio da percepção dos usuários sobre a qualidade dos serviços, aliada aos padrões de conformidade e identificação de aspectos que necessitam ser melhorados. Por meio da Educação em Saúde, que foi a culminância do trabalho, os usuários foram informados sobre as recomendações para a realização dos principais exames do laboratório, deixando claro que a sua participação é fundamental nesse processo, como deixam claras as investigações de Jesus (2015).

Foi possível observar alguns problemas, estes que foram apresentados para o corpo gestor, como a necessidade de aperfeiçoamento para as tarefas de marcação de exames, bem como para o próprio atendimento (tendo como sugestão o uso das tecnologias de chamada de senha), a capacitação e uso de recursos visuais (folhetos, exibição em vídeo etc.) sobre os requisitos para a realização dos exames clínicos (para os usuários). Isso confirma o pressuposto de que, apesar dos avanços conquistados pelo SUS, ainda existem muitas questões que demandam superação.

A equipe pôde observar a evolução ocorrida nos meses posteriores à realização deste trabalho e vale salientar que houve uma melhora quanto ao atendimento no laboratório, que é referência para todo o município. Este estudo serve como base para outras investigações, salientando que a verificação da qualidade do atendimento é contínua e pode ser aplicada em outros contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de média e alta complexidade no SUS**. Brasília: CONASS, 2007.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios**. Brasília: CONASS, 2006.

_____. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2011.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

_____. Ministério da Saúde. Portaria SE/MP nº 1, de 3 de janeiro de 2014. Estabelece procedimentos e prazos para os atendimentos prestados pelo Serviço de Informações ao Cidadão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SIC/MP. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. **PNASS: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b.

ERDMANN, A. L. et al. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 21(Spec):[08 telas], jan./fev. 2013.

FADEL, M. A. V.; REGIS FILHO, G. I. Percepção da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo de caso. **Revista de Administração Pública** – Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 07-22, 2009.

GUIMARÃES, A. C. et al. O laboratório clínico e os erros pré-analíticos. **Revista HCPA**, v. 31, n. 01, p. 66-72, 2011.

JESUS, S. J. A. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 1, 2015.

LAS CASAS, A. L. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios e casos práticos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011

SAMPAIO, A. V. C. F.; CHAGAS, S. S. Avaliação de conforto e qualidade de ambientes hospitalares. **Revista Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 5, n. 2, 2010.

SERAPIONI, M. Avaliação da qualidade em saúde. Reflexões teórico-metodológicas para uma abordagem multidimensional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 85, p. 65-82, 2009.

SBPC/ML. SOCIEDADE Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial. **Gestão da Fase Pré-Analítica: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial**. 1. ed. São Paulo: Graffito, 2010.

THIEDE, M.; McINTYRE, D. Information, communication, and equitable access to health care. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1168-1173, 2008.

VIEGAS, A. P. B.; CARMO, R. F.; LUZ, Z. M. P. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 100-112, 2015.

VIEIRA, K. F. et al. A utilidade dos indicadores da qualidade no gerenciamento de laboratórios clínicos. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 3, p. 201-210, 2011.

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. **Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico.

Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro.

Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país.

Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 8
Administração de terapia medicamentosa 232
Amplificador e filtro
Anatomia por imagens de ressonância Magnética
Animais venenosos
Antineoplásicos

B

Bcr-abl.tirosina-quinase
Bioindicador 99
Borrelia burgdorferi 210, 211, 212, 215, 216

C

Câncer de Colo uterino
Capacitação em serviço 232
Captação de sinais eletromiográficos
Cervicalgia 197, 198

D

Deficiência de G6PD 57, 66
Diagnóstico 45, 68, 208, 239
Doença de Lyme-Símile Brasileira 210
Doença mista do tecido conjuntivo 75
Doenças 70, 89, 235

E

Efeitos Cardiovasculares 79
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos
Eletromiografia 56
Enteroparasitoses 107, 112
Epidemiologia 22, 32, 33, 34, 44, 45, 97, 195, 215
Eritema migratório
Esclerodermia limitada 75
Esclerodermia sistêmica
Estruturas anatômicas cerebrais 168
Exsanguíneotransfusão 57, 67

F

Febre Reumática 124, 126

G

Gene 70, 71, 113, 155, 156, 158

Glicose 6 fosfato desidrogenase 57

H

Hemofagocitose reativa

Hepatócitos 99, 103

Hiperostose 120

Hipertensão pulmonar 75

Hipotensor 79

I

Idosos 232

Incidência 107

Indicadores de Morbimortalidade 124

Infecção fúngica

Infecção hospitalar 22

Infecções 23, 33, 64, 87

L

Leucemias 141

Lombalgia 197

Lúpus eritematoso sistêmico 75, 220

Lúpus eritematoso sistêmico juvenil 220

Luxação congênita de quadril 116

M

Má postura 197

Melorreostose 120, 123

Miocardite 124

Mortalidade 33, 86, 87, 89, 97

Mutação 70, 72

N

Nanopartículas 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Neoplasia maligna de colo uterino 87

Neurônios 222, 223

O

Oncologia experimental

Ortopedia 116

Osteosclerose 120

P

Patologia 9, 10, 11, 19, 99, 195, 235, 241

Patologia Clínica 9, 10, 11, 19

Pediatria 32, 69, 116, 221

Peixes 99

Pimenta do reino 79

Piperina 79, 81, 82, 84

PLP1 6, 70, 71, 72, 73

PMD 70, 71, 72

Polifarmacia 232

Polimiosite 75

Prevenção 107

Profilaxia 107

Proteômica 235, 239, 241

Pública 9, 19, 34, 39, 40, 41, 44, 45, 96, 97, 179, 195, 235, 241

R

Reabilitação

Relatos de casos 120

Ressonância Magnética 168

Rio São Francisco 99, 103

S

Sedentarismo 197

Serviços de Atendimento 9

Síndrome 72, 209, 210, 212, 213, 214, 219

Síndrome de ativação macrofágica

Sistema nervoso 222

Sistema Nervoso Central 43, 222

Sistema Nervoso Periférico 222

T

Teste do pezinho 57, 61

Tratamento 101, 102, 104, 105, 139, 208

U

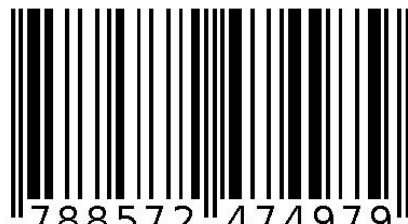
Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica 21, 22, 33

V

Vasorelaxante 79

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-497-9



9 788572 474979